

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSAVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1866

NUMERO 69

INTERIOR

BRAGA

Dotação do Clero

VII

Deficiente e incompleto seria o nosso humilde trabalho sobre dotação do clero, se havendo advogado os interesses da classe parochial, deixássemos no esquecimento o Episcopado e os Cabidos. A revolução social inaugurada pelo regimen da Carta transformou as condições da existencia do clero. Os bispos sentiram, tambem, o effeito desses golpes profundos, que partindo os estalos, em que se firmava o edificio do passado, atulharam de escombros e ruínas o solo, em que se ergueram aguçados pela luz da liberdade os alicerces da sociedade moderna. Os Bispos perderam, com enormes rendas a opulencia e a grandeza, que os cercava; o Estado se não foi depois prodigo com elles, não foi tambem avaro. Os Bispos recebem do thesouro publico um honorario, que junto aos emolumentos da secretaria, e nos rendimentos da mitra, lhes fornece os meios sufficientes para uma subsistencia condigna. Por entre as vozes magoadas, que se levantam dos degraus inferiores da jerarchia, não se ouve a palavra dos bispos a implorar soccorro, e a pedir accrescentamentos. Não tem feito reclamações. Mas se na sua remuneração não podemos deixar de notar desigualdades. Em quanto algumas mitras possuem em quintas e fúros um avultado rendimento, outras, ha, como as de Bragança, Leiria, Beja e Faro, que recebem apenas o ordenado estabelecido

para todas, e cuja situação é, comparativamente, desvantajosa. Sendo a dignidade a mesma, mesmas as obrigações, e mesmas as necessidades, a remuneração para ser justa deve ser tambem a mesma e igual. Feita a divisão territorial, deve o governo d'acordo com a Santa Sé, suprimir algumas dioceses, e destas, em primeiro lugar as que não tem sido providas de Bispos nos ultimos annos. Creemos, que no continente do reino é desnecessario tudo o que exceder a dez dioceses. Concluido este trabalho, devem os bens proprios das mitras ser convertidos em inscrições, e em vez de seis mil cruzados darem-se aos Bispos oito ou dez mil de sorte, que se restabeleça a equaldade. A instituição dos Cabidos, destinada a desempenhar junto dos Bispos de uma maneira regular, permanente, e proficua as funções do antigo presbyterio, tem, justificada a sua existencia, em principios e fins de uma alta conveniencia para a religião, e para a Igreja. Os conegos, guardas dos canones e mantenedores da disciplina, constituem o conselho ordinario, e necessario dos Bispos. O Papa Alexandre 3.º, representando em linguagem vehemente o Patriarcha de Jerusalem, porque não fazendo com os seus conegos, senão um só corpo, de que era a cabeça e elles membros, não consultára a sua opinião nos actos mais graves do regimen da sua diocese. O concilio de Trento, orgão fiel dos dominantes n'esta parte, diz que as dignidades das cathedraes não foram estabelecidas senão para conservar e melhorar a disciplina, e para officiosamente coadjuvarem os Bispos com os seus conselhos e os seus serviços. A diligencia e escrupulo recomen-

dada pelos Padres de Trento na escolha d'esses funcionarios, que devem ser eminentes em saber e piedade, está dizendo, que elles não foram creados para serem apenas o cortejo ostentivo e esteril dos Bispos em dias solemnes. O Cabido, diz Emery, occupa o primeiro posto depois do Bispo, que é o seu chefe; elle é o senado da Igreja, e o conselho nato do Bispo, mas, apesar de todos estes bellos titulos, elles podem não tomar parte no governo da diocese. Entretanto os antigos Bispos consultavam os Cabidos sobre a maior parte dos regulamentos, e pastoraes; se não eram obrigados a abraçar os seus pareceres, declaravam sempre nos documentos mais importantes, que se haviam aconselhado com as dignidades e conegos do seu Cabido. Com esta formula se elles não fortaleciam a autoridade dos seus decretos, acrescentavam-lhe maior peso aos olhos dos seus diocesanos, e davam ao seu Cabido um testemunho de consideração, que lhe era devida por causa da sua utilidade. Entretanto estas sabias disposições disciplinaes tem sido preteridas, e os Bispos não podem hoje nem o conselho nem a cooperação dos Cabidos. Os Bispos emanciparam-se inteiramente do seu senado, e para se não verem molestados com deferencias, que traziam ás vezes contrariedades e conflitos, desenvolveram o pendão da independencia, e separados dos cabidos, governam como entendem as suas dioceses, e se pedem conselho e voto nos assumptos mais graves procuram quasi capitaliar. Enfraqueceram-se e quebraram-se alim os vinculos d'essa união intima e estreita, que no dizer do Abade André, era em outros tempos, tanto o effeito da modestia e caridade dos Bispos, como da illustração do clero, e da

sua dedicada sollicitude em cooperar com o chefe para o bem commum da diocese. Não nos deteremos a estudar as causas, que produziram a decadencia d'essa instituição. Ha factos, que na historia se prendem e arrastam uns aos outros num fatal encadeamento. As doutrinas novas do ultramontanismo explicam muitos successos tambem novos. E' impossivel, que nós aproveemos no governo da Igreja o systema de centralisação exaggerada, que, condemnamos na sociedade social. Se a soberania reside toda no Papa, se d'ella dimana o poder dos Bispos, se a sua jurisdicção não é de direito divino, não admira, que Roma tenha reduzido as attribuições dos Bispos, e que o Papa considerado infallivel se julgue dispensado de convocar concilios, e de submeter á sua deliberação os negocios relativos á fé, á disciplina, e ao governo da Igreja. Se em Roma se não consultam os Bispos, nesses senados venerandos, nesses grandes assembleas representativas da Igreja, os Bispos seguindo o seu exemplo não consultam nas suas dioceses o voto dos Cabidos, que são os seus senados, e as assembleas, que representam o clero aos fiéis. Os cabidos celebram officio divino, mantem com esplendor o culto, circumdam de prestigio a autoridade episcopal, e governam a diocese *sede vacante*. O Cardeal Caprara no seu decreto de 9 de Abril de 1802 resumio em poucas palavras as funções dos Cabidos, que elle diz, servirão para a gloria da religião, e para auxiliarem os Bispos no desempenho do seu ministerio. Os Cabidos são em vida dos seus chefes uma instituição util; e pela sua morte uma instituição necessaria. Com o estabelecimento do regimen

liberal os Cabidos padeceram muito, estão ainda hoje supportando as consequências de medidas, que se foram benéfico para uns, foram ruina para outros. Cortar o superfluo é justo; pagar o necessario é iniquo. Essas corporações clamam, ha 32 annos, por justiça, mas não deixaram de lutar ainda com a miseria. Isso que ali existe affigura-se-nos um edificio vasto, e sumptuoso na apparencia; porém depois de bem examinado só se depara com o funebre espectáculo da nudez, e da devastação, tristes vestigios da tempestade, que passou. Reduzidos os Bispos, os Cabidos hão-de tambem ser reduzidos. Sejam embora pousos; mas de-se o necessario para subsistirem sem estreitezas e com dignidade. No continente e illas adjacentes ha sete cabidos de primeira ordem com dezasseis conegos. Em França, se nos acodem fielmente as reminiscências, só a Sé Metropolitana de Paris tem dezasseis; as outras tem nove. Mas nós, que chegamos a ser ridiculos nas nossas ostentações, queremos figurar mais que aquella rica e poderosa nação chamada a christianissima e creamos um pessoal numeroso, a quem impomos a miseria como apanegio. Isto não póde ser. Tres sés de primeira ordem, Lisboa, Braga e Evora, com seis lugares destinados ao magisterio, são sufficientes. A questão principal é dotar-as convenientemente. Ha quem diga que os Cabidos tem o sufficiente, e que se devem deixar como estão. A esta idéa do *Jornal de Vizeu* a devia rectificação, e nós não podíamos deixal-a em stenteco. Se o *Jornal de Vizeu* se lembrasse d'esses pobres Conegos, que ali vivem na patria de D. Duarte, e que tem menos de 300\$000 rs. d'ordenado, não escreveria uma asserção tam opposta á verdade.

FOLHETIM

PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTA E MADRASTA

PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

ACCUSADOS 3266

A deusa Kaly — *Mysterio das iniciações — Terríveis juramentos. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes. — O Goor Knat (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abyssos insondaveis. — Festas sinistras. — Saturnaes. — Sacrificios humanos.*

(Continuação)

XXXV

Os thugs amarraram a creança pelos pés e pelas mãos a quatro ramos de bambus, e a um signal de Van Lyden: — Kaly Saratchy!

Os homens que seguravam os ramos, largaram-os ao mesmo tempo, ouviu-se um horrivel estalar de ossos, um grito medonho feriu os ares, e vi, vi, sim, com os meus proprios olhos descompartar-se o corpo de meu filho, abriu-se-lhe o peito com uma atroza laceração; os membros ainda palpitantes ficaram pendurados nos bambus; algumas convulsões os agitaram e o sangue começou a sair em gotas e tingiu o solo de vermelho. Os thugs precipitaram-se então entre ebrios de tanta carnificina, sobre meu filho mais nove e estrangularam-no.

E eu estava alli estorcendo-me em dôres, gritando marculadamente, mordendo as prisões que me manietavam, louco de desesperação e de raiva. Van Lyden veio ter comigo e disse-me:

— A deusa deve estar satisfeita com esta offerenda; não estejas ali a gemer como se fôras uma mulher, tua esposa e teus filhos partiram para a beaaventurada mora-

— Vocemecê é russo?

— Sou, lord, e estou ao serviço de uma honrada familia, pela qual tenho pena de não estar ainda morto!

— Esse sentimento honra-o. Mas, diga-me, vocemecê parece estar muito fraco; terá forças para relatar os factos que presenciou?

— Yvan, que estava voltado de costas afim da poder olhar para o presidente, agarrou-se violentamente aos braços da poltrona.

— Deus ha de conceder-me a graça de fazer com que eu possa concluir a minha tarefa; Deus ha de permitir que este seu humilde servo conte os horribes crimes que viu... ainda que depois, quando os meus labios proferirem a ultima palavra do meu depoimento, tenha de morrer!

— Socegue, continuou lord Bentick em tom affavel. Havemos de ouvi-lo com a indulgencia que o seu triste estado exige.

— Elle vac mentir! proferiu Feringhea, que parecia temer o depoimento de Yvan.

— Silencio! ordenou o presidente.

Yvan começou assim, depois de alguns minutos de descanço:

— Tenho ouvido fallar muito dos thugs na propriedade em que residiam meus amos; meus amos não queriam acreditar na existencia d'elles, e eu muito menos.

Uma noite pareceu-me ouvir gemidos nas margens do lago limitrophe de um juncal, onde tinha ido visitar os trabalhos empregados pelos nossos escravos no dia precedente.

Aproximei-me do lago, e vi no meio das hervas mais altas um homem e uma creança de 12 annos, com a cabeça separada do tronco por uma espantosa estrangulação.

Suppondo que o assassino estaria escondido, metti-me no juncal, porque eu n'esse tempo era forte e valente.

Trabalho baldado! o juncal estava deserto, e quando voltei ao lago, já a creança lá não estava.

Voltei para a habitação do conde Staraskoi, meu amo, pensando em tudo aquillo, e fiz, ao contar o que vira, por não espalhar a tristeza no meio de uma festa; porque n'aquella noite celebrava o conde o anniversario natalicio de sua filha.

Olga tinha 16 annos.

Depois da festa, puz-me a passear, perseguido por presentimentos sinistros, do lado das casas onde os escravos habitavam.

De repente, pareceu-me ouvir uma conversa em segredo.

Ouvi pronunciar algumas palavras em voz baixa, e supuz immediatamente que o que se passava aquella hora não tinha nada de natural.

Avancei... puz o ouvido á escuta.

E retive um grito.

O chefe dos thugs, Feringhea... reconheço-o perfeitamente... Feringhea estava sentado no meio dos escravos!

Combinava com elles a morte de meu amo, o incendio da habitação e a estrangulação d'Olga!

Estava aterrorizado e comprimia as pulsações do coração; queria ouvir tudo.

N'aquella mesma noite é que se devia executar a fatal trama.

Fugir immediatamente sem os negros darem por mim, acordar o conde e dizer-lhe o que se passava, foi para mim obra d'um instante.

Meu amo vestiu-se á pressa.

— Vou prevenir as auctoridades, disse-me elle. Tu vela sobre Olga.

Deu um passo para sair.

No mesmo instante retiniram ao longe gritos confusos.

— Ouve?... exclamei eu, com a voz entre cortada pelo susto.

O conde abriu uma janella precipitadamente.

— Soccorro!... soccorro!... gritou elle. Mas ai!... Nem um servo responde!

Tinhão fugido todos ao primeiro signal da effervescencia dos negros.

— Mas é preciso salvar minha filha! exclamou o conde com um espantoso accento de desespero.

— Aqui estou, meu pae! respondeu uma voz fresca.

Olga appareceu com um grande ponteador branco vestido, e lançou-se nos braços do pobre pae!

Entretanto, os gritos tinham-se tornado mais distinctos. Não eram vozes humanas... Eram uns como que rugidos de feras.

— Não! não! não nos havemos de entregar vivos! exclamou o infortunado pae.

— Estou aqui para lutar consigo, meu pae! respondeu Olga.

— A luta é inutil, senhor, disse eu. A horrenda horda entrou já em casa, vem com archotes accesos. Olhe! olhe!

— E' muito tarde.

— Resta-lhe uma unica esperança senhor.

— Qual é?

— Deixe-me aqui, só...

— Serás morto...

— Que importa se salvo a vida do snr, conde e de sua filha! Peço-lho eu... Tome o caminho do barranco, que vae do norte do palacio, dar á floresta de sobreiros... d'aqui passará a Madrasta e enviar-me-ha soccorros... se ainda vierem a tempo.

Um rumor approbativo da assemblea interrompeu neste ponto a narração do valente Yvan.

As mulheres choravam...

Nos labios dos thugs, pairava um riso sarcastico.

Mas Yvan não dava por estes diversos movimentos.

— Afinal, continuou elle, consegui decidir meu amo. Abraçou-me... Oh! como eu era feliz então por ser dedicado! A propria Olga enlaçou-me os lindos e gordinhos braços no pescoço, e...

Yvan calou-se suffocado pelas suas recordações.

— Coragem! exclamou lord Bentick.

O pobre servo continuou:

— D'alli a um minuto estavam salvos!...

Mas de repente os escravos arrombaram a porta do quarto, gritando e blasphemando...

Disparou-se um tiro.

Meu amo caiu morto.

Elle vinha com os escravos.

O infame Feringhea embriagara-os com rhum, prometendo-lhes recompensas da sua maldita divindade.

— Salva-nos Yvan!... exclamou Olga, a quem o perigo nem mesmo inspirava um pensamento egoista.

Colloquei-me diante d'ella, de pistola em punho.

— Deixem-me sair miseraveis! gritei eu desesperadamente; o primeiro que avança morre!

Vã ameaça!

Nos ares assoviou um laço.

A valiosa protecção do illustrado e digno Bispo, o senhor D. Antonio Alves Martins, que é um dos primeiros ornamentos do Episcopado portuguez, e cuja dedicacão pelos interesses e bem do clero é tão sincera como generosa, deve o Cabido de Vizeu, um dos mais pobres do reino, o augmento de 36:000 reis annuaes, que o mesmo benemerito e honrado Bispo pode conseguir-lhe do governo.

A excepção do Cabido de Evora e Lisboa todos os mais se acham em lastimosa situação. A mão adaz dos nossos homens d'Estado, que nos trabalhos de reforma, e na organisação dos serviços publicos, despende tantas vezes com larga generosidade, retrahia-se fechada sempre ao tocar os portaes da Egreja.

O Cabido da Sé de Braga, que foi n'outras eras, um dos mais ricamente dotados nem sequer é remediado hoje.

A lei da dasamortisação, que lhe poderá ser proveitosa no futuro, veio esterelisar uma das principaes fontes da sua receita; com a falta dos laudemios esta corporação ve minguar de dia para dia o seu rendimento, e está já soffrendo os apuros de uma crise funesta, que sendo prolongada, lhe hade trazer a miseria com o seu negro prestíto de privações.

Quando as classes activas e inactivas se decretou a recepção por inteiro dos seus ordenados, o Cabido de Braga representou, para que lhe fosse applicavel o beneficio d'essa lei, dando-se-lhe em vez de 216:000 reis, que de prestação annual recebe cada um dos seus membros, a quantia de 260:000 reis, que lhe foram arbitrados como subsidio. Na secretaria respectiva respondeu-se que a lei, que acabava com as deducções, se não applicava aos subsidios.

Foi subsidio para o cercearem com as decimas, mas já o não é para acabar esse cerceamento, e garantir-se uma melhoria, que a todos se deu, e que só se negou aos Conegos da Sé de Braga!

Em presença d'estas atrosas iniquidades praticadas para a moralidade e na justiça dos governos d'esta terra.

Em presença d'estes deploraveis factos deve o clero convencer-se, como nós estamos convencidos, que nas re-

giões do poder não ha por enquanto proposito serio de resolver o importante assumpto da sua dotação.

Não podemos contra o que sentimos, embalar o clero com esperanças lisonjeiras, que não temos.

E' preciso que o clero tendo a consciencia da injustiça, de que é victima, faça por todos os meios legais valer os seus direitos perante os governos.

E' preciso, que o clero se levante do estado letargico, em que jaz, ha tantos annos, para pugnar com zelo, com energia, com empenho no melhoramento da sua sorte.

E' preciso, que elle tomando o pulso ás suas forças, se lembre, que lhe não escasseiam os elementos necessarios, para forçar os governos a dar-lhe aquilo, a que tem direito.

Não olhe cada um só para si; trabalhem todos para cada um, porque de todos é interesse. O clero tem trabalhado para todos, e ninguém tem trabalhado para elle. Não tem abihavido situação politica, que o braço do clero não tenha sustentado, enviando ao parlamento deputados, que o não seriam, se não fosse a sua cooperação.

Lembre-se o clero, do que pôde, e faça o que deve. Se se não ligar a um pensamento uniformemente, se as forças individuais se não identificarem a um esforço commum, se a divisão e a discordia continuarem a enfraquecel-o, creia o clero, que o quadro de seus males hade ennegrecer-se cada vez mais; a mão pesada do infortunio hade dilacerar-o e affligir-o ainda por muito tempo, os governos hão-de invocar o seu valimento para serem servidos, mas não hão-de servir-o a elle.

Não temos a presumpção de acreditar na bondade do nosso trabalho, nem tambem sentimos remorso por haver occultado o que á nossa pouca intelligencia se offerece, menos verdadeiro.

Expozemos os nossos juizos com tanta sinceridade como franqueza. Se nada podemos fazer em favor de clero, desejamos que se lhe faça justiça, e que para elle surjam dias mais afeluzados.

REVISTA EXTRANGEIRA

Estamos em profunda paz, e todos se preparam para a guerra.

A Russia vai elevar o seu exercito á maior força.

A França em 1867 deverá ter 1.200:000.

Os jornaes inglezes pedem com força o augmento do exercito britanico.

Eis o que a tal respeito dizem a Patrie e o Times.

A Patrie fornece os seguintes pormenores acerca dos trabalhos da commissão para a reorganisação do exercito:

«Não temos a pretensão de conhecer a ordem das deliberações da alta commissão especial, funcionando sob a presidencia do imperador; porém sabemos que alguns systemas antecipadamente estudados serão submettidos a esta commissão, e que dois de entre elles são já bastante completos para fixar a attenção dos homens eminentes, de quem sua magestade deve dirigir os trabalhos.»

«O primeiro d'estes systemas terá por base:»

«O chamamento annual de todo o contingente, a escolha de todos os homens proprios para o serviço, e rejeição de todos reputados impróprios; a conservação dos outros sob a lei do recrutamento, a divisão em tres categorias dos reconhecidos como bons; a primeira destinada ao exercito activo, e incorporada immediatamente nos regimentos, na proporção da aptidão dos individuos e das necessidades d'aquelles; a remessa da segunda categoria para a primeira leva da guarda nacional móvel, fardada, armada, reunindo-se a miúdo, e podendo sempre ser chamada; a remessa da terceira categoria para uma guarda nacional immovel chamada de segunda leva não armada, nem fardada, mas inscrita nos registos, e podendo ser chamada, em tempo de guerra, para preencher as vagas e substituir as duas primeiras categorias.»

Eis o segundo systema:

«Dividir em tres categorias toda a parte do contingente proprio para o serviço militar, sem outra possibilidade de isenção mais do que a dos defeitos de conformação ou fraqueza de constituição reconhecida e comprovada.»

«A primeira categoria dos homens seria incorporada, mas com a faculdade de se fazer exonerar para passada a primeira categoria para a segunda ou terceira.»

«A segunda categoria formaria uma reserva chamada tres mezes por anno ás

fileiras, fardada, armada, esquipada nos depositos do recrutamento, como se pratica ha alguns annos com a parte do contingente não esquipada e conservada nos quadros.»

«A terceira categoria não seria chamada ao exercito senão em caso de necessidade, nas circumstancias de guerra das mais graves, para preencher as vagas, e não seria nunca desviada das suas occupações durante o tempo de paz.»

«Por meio d'este segundo systema, haveria de facto a exoneração, e a caixa da dotação do exercito continuaria a subsistir, porém com grandes restricções; por isso que individuo algum reconhecido bom para o serviço militar poderia por forma alguma eximir-se completamente de pegar em armas n'uma dada occasião.»

«Este segundo systema suscita, como bem se comprehende, algumas questões: os premios concedidos ao alistamento voluntario, aos que continuam o serviço depois do tempo acabado, serão os mesmos? Qual será o preço fixado para passar, exonerando-se, de uma categoria para outra? E lo que ainda não podemos dizer, porque são consequencias que dependem primeiro da fixação das bases principaes.»

«O Times sustenta que não está provado que o actual gabinete esteja disposto a arrostar com as contingencias de um projecto de reforma. Qualquer que seja a importancia da questão, não pôde ella motivar os repetidos conselhos de ministros que se dão. O projecto de reforma, se com effeito existe algum, não pôde estar bastante adiantado para permitir uma discussão profunda dos seus pormenores. Partindo d'este principio, o Times presume que o ministerio se ocupe antes de questões administrativas do que de geraes, antes de assumptos de utilidade pratica do que de modificações radicaes. Sendo assim, espera elle que se não perderá a occasião de rever de uma maneira completa as grandes questões relativas ao estado presente e ao futuro do exercito nacional e dos exercitos europeus.»

«O exercito inglez é um instrumento que não teria razão de ser pelo que respeita ás necessidades internas. A parte para manter a ordem, para proteger a propriedade e para garantir a segurança pessoal. O exercito não existe senão para as necessidades das possessões longinquas de Inglaterra, e para apoiar as relações com os paizes estrangeiros.»

Sob este aspecto, na sua organisação presente, não está elle nas circumstancias de garantir á nação, em terra, uma posição toleravel entre as potencias da Europa, por mais respeitavel que pareça quanto á sua força numerica. Acaso se não viu ultimamente a Austria, á testa de meio milhão de soldados, ser conquistada em menos de uma semana?... Certamente não chegámos ainda ao termo das absorpções territoriaes, nem provavelmente chegámos ainda ao limite do numero sempre crescente dos combatentes destinados a entrarem em campanha. O exercito que decidiu do resultado da batalha de Waterloo não teria formado senão um só corpo nas grandes massas que disputaram a victoria nos campos de Sadowa.

O Times conclue do que fica dito que é absolutamente necessario procurar os meios de augmentar o exercito britanico. Levantou-se ha muitos annos a questão do recrutamento. Uma commissão real foi encarregada de estudar os melhores meios por que se poderia tornar o serviço agradável ao soldado. Consta que essa commissão apresentou o seu relatório. Todos desejam conhecer as conclusões d'este documento. Quaesquer porém que ellas sejam, ninguém deve supor que constituam um systema novo de organisação militar. O que se trata de descobrir é um meio pelo qual o exercito regular inglez, pouco numeroso, possa augmentar-se em tempo de guerra por forma que a Inglaterra fique em estado de fazer face, sem uma inferioridade que a humilite e arruine, aos grandes exercitos que em tempo combateram nos dois hemispherios.

«Quem pensar, continua o Times, no effectivo limitado que guarda a nossa colonia do Canadá, e o comparar ás forças que os Estados Unidos podem pôr em campanha; quem pensar no que seria a nossa posição se fossemos chamados, por exemplo, a fazer respeitar a nossa garantia em favor da integridade do reino belga; quem pensar n'isto, repetimos, muito se deve surpreender vendo até que ponto são insufficientes e desiguales os nossos meios de defeza contra qualquer das grandes potencias europeas.»

«Como se chama? pergunta-lhe lord Bentick.

«Jabez-Jamrack, o capador dos thugs.

A estas palavras caçador de thugs, alguns dos reos fuzem por levantar-se para melhor verem o testemunha e dirigem-lhe algumas maldições. Neste numero entra Hyder Ali, o Jemadar, que parece querer devorar com os olhos Jabez.

«Conte-nos o que sabe, replicou o presidente, depois de ter feito cessar o tumulto.

«Eu pertenço, mylord, á casta maldita, repellido de toda a parte por indios e europeus, como se ella trouxesse consigo a peste. Numa palavra, sou paria e v. ex. sabe que miseria não occulta este nome.

Habitava ha um anno pouco distante de Madrastra, n'um sitio deserto, n'uma miseravel cabana edificada por mim mesmo, e apesar de me custar a viver com uns punhadinhos de arroz que arranjava, nunca disse mal da minha sorte.

Tinha ouvido dizer que os thugs mata-vam a torto e a direito, mas isso pouco me importava. Os agredidos que se defendessem.

Um dia ao cair da noite, uns gritos vieram perturbar o silencio da minha solidão, e ao sair da cabana, vi, a uns cem passos de distancia, dois homens arrastando uma mulher que lutava com elles, enquanto alguns outros faziam parar uma caravana que ia caminho de Madrastra.

«Apesar da sua resistencia, a mulher foi arrastada pelos dois, os quaes, quando chegaram ao pé da cabana, se dispunham a estrangulá-la. Deitei-me a elles, rapido como um raio, e esmaguei-lhes a cabeça com um pau.»

«Os seus companheiros não tinham visto nem ouvido nada. Dentro de alguns minutos, a mulher foi esconchida na cabana, e eu arrastei depois os cadaveres dos dois bandidos para o meu arrozal.»

«Passam-se alguns segundos e vê-se apparecer um homem de cerca de quarenta annos, de formas herculeas, rosto sombrio e energico. Trazia um simples capote aos hombros e vinha descalço.

«Era lançado pelo chefe dos thugs, e foi enrolar-se á roda do pescoco d'Olga, que caiu tambem morta.

Feringhea pegou na desventurada e levou-a consigo com a rapidez do rato, dando uma gargalhada sinistra.

Yvan continuou o depoimento:

Fiz fogo sobre elle, mas não lhe acertei. Depois precipitaram-se no quarto, como uma torrente, uns homens que não tinha visto entre os escravos.

Fui amarrado de pés e mãos n'um abrir e fechar d'olhos... e os thugs levaram-me na direcção que o seu infame chefe seguira!

«Enquanto o fogo consumia o palacio, e o cadaver do meu pobre amo, fui levado aos hombros d'um dos miseraveis para uma floresta, cuja espessura parecia dever impedir a entrada a qualquer.

Mas os thugs conheciam a terra e as sandas que podiam pô-los ao abrigo da justiça!

Depois de uma hora de marcha, o bando chegou a uma especie de encruzilhada no angulo da qual havia uma choça.

Deitaram-me no chão.

«Vi então, depois algumas ceremonias a que não prestei attenção porque se apoderara de mim um certo enforcamento, guardar-se de repente a encruzilhada de consideravel numero de thugs.

Os thugs faziam umas caretas atrozes. Puzeram-se a dançar contorcendo-se horrivelmente.

«Depois abriram-se as portas da choça e saiu um thug.

«Trazia Olga consigo.

«Oh! como todos os membros me tremaram á vista da pobre menina!

O coração saltou-me no peito com uma febre intensa.

Fazia morta a desventurada menina! eu por outra, dejesse que estivesse morta... não era por eu ter mau coração!... era para que a infeliz escapasse dos horrores da angustia!

Feringhea saiu da choça e entrou no circulo dos thugs.

«Na frente parava-lhe um presagio sinistro.

«Chegou-se a mim, e mostrando-me Olga: — Esta rapariga va ser sacrificada a Kuly, e tu és que hade ser sacrificador! disse elle com voz rouca.

Tive medo de perceber o que aquelle homem queria dizer.

«Desamarrarem este homem; ordenou o chefe dos thugs.

Tiraram-me as prisões.

«E quando eu, em pé sobre as pernas, que mal se podiam suster de fracas, lançava em torno de mim um olhar para ver, se achava um de salvacão:

«Estrangula! exclamou Feringhea, mostrando-me Olga com gesto brutal.

«Nunca! Nunca! respondi eu examinando-o attenta e desdenhosamente, e collocando-me entre elle e a presdestinada victima.

«Não queres? replicou elle em tom de ameaça.

«Não quero, não.

«Thugs, exclamou elle, façam o seu dever.

«Agarraram-me e levaram-me para o pé d'uma arvore.

A arvore tinha um gancho de ferro.

«Em dos thugs levantou-me ao ar.

Do peito saiu-me uma horrorosa exclamação de dor.

«Depois, um carrasco pegando-me nos dedos dos pés e das mãos a um por um, enterrou-me nas unhas uns espinhos triangulares, e em um odoal humilde, abstrahido.

«Os dedos estavam todos perfurados, e os thugs puzeram-me em pé. Foi impossivel conservar-me n'esta posição.

«Cahi ao pé do Olga que se estorcera de desesperação.

«Estrangula! gritou pela terceira vez Feringhea, com uma gargalhada mais feroz e estridente.

«Ainda não acabaste com as tuas torturas... murmurei eu, mirando-o com desprezo.

E Feringhea mandou trazer immediatamente um vaso cheio de prata a ferver, como que para me provar que o não conhecia bem.

«Oh! Os thugs não precisavam agarrar-me, para me fazerem supportar o novo supplicio!

«Além d'isso, a intensidade da dor tornava-me quasi insensivel.

«Perdão! Perdão! murmurei uma voz, e os thugs começaram a rir.

«Era a pobre Olga que implorava a minha salvacão.

«Mas corações de tigres não ouvem preces de innocentes!.

«Um dos thugs deitou no liquido no buraco que o gancho me fizera na carne.

«Sahiu-me rugido do fundo das entranhas.

«Estrangula! repetia Feringhea, julgando que assim me obrigaria a assassinar Olga.

«E eu, na impossibilidade de articular um som só que fosse, agitava a cabeça negativamente, enquanto a prata escorria nos barcos que os malvados me tinham feito nas unhas.

Feringhea não pôde conter-se mais, depois de tanta crueldade, e de tanta resistencia da minha parte.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

D. Maria Casimira de Moraes Pacheco, D. Anna Julia de Moraes Pacheco, e Antonio Joaquim de Moraes Pacheco, agradecem muito a todos os illustres e ex. mos snrs. que se dignaram obsequiar-los por occasião do fallecimento de seu presado sobrinho José Carlos Crivas Pacheco, e a todos protestam seu indelevel reconhecimento.

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira, summamente penhorado com os muitos e distinctos obsequios que, por occasião do fallecimento de seu muito amado irmão Maximiano Freire de Andrade, recebeu de seus amigos, residentes nesta cidade e nas freguezias proximas, ecclesiasticos e seculares do seu maior respeito e estima, e não lhe sendo possível agradecer pessoalmente, nem querendo fallar a algum, a todos, pe de licença para por este meio lhes protestar o seu eterno reconhecimento.

Antonio José Gonçalves Braga aproveita este meio para cordalmente agradecer a todas as pessoas que o obsequiarão assistindo aos officios de sepultura de seu pranteado irmão Manoel José Gonçalves Braga que tiveram lugar no dia 22 do corrente na Igreja de S. Miguel de Soutello. Igualmente agradece a todas as pessoas que por occasião da prolongada molestia do finado o visitaram dispensando-lhe palavras de conforto, protestando a todos sua muita gratidão.

Manoel Joaquim de Carvalho, morador no largo da Sé n.º 8, offerece-se ao respeitavel publico, para envernisar em sua casa todas e quaesquer moveis, pertenentes a arte de marceneiro. O annunciante tambem vae ás casas onde o chamarem, tudo por preços commodos. (32)

ATTENÇÃO

O Conego Antonio Lopes de Figueiredo leccionista, legalmente habilitado, vae abrir o curso de latim e latinidade, na sua casa do campo dos Remedios, no dia 4 do corrente mez de Novembro.

FE CATHOLICA

JORNAL RELIGIOSO
Este jornal, que conta cinco annos de existencia, publica-se em Lisboa nos dias 15 e 30 de cada mez, sob a protecção de uma commissão composta de diferentes cavalheiros e presidida pelo ex. mo e rev. mo monsenhor José Maria da Cunha Grã e Athaide.

Publicou-se o n.º 101, correspondente a 15 de corrente, contendo os seguintes artigos: Comemoração do Vocabulario Democrático ou a hipocrisia revolucionaria — A leitura como elemento de educação — Revista religiosa.
Assigna-se no escriptorio do mesmo jornal, largo da rua dos Canos n.º 26 — 1.º andar — Preços das assignaturas: por anno 15200, rs. semestre 600 rs. Provincia (franco) anno 15300, rs. semestre 660 rs.
Os snrs. da provincia, podem dirigir-se ao local a quem indicado ao administrador do jornal a — Fé Catholica.

Instituto Bracarense

Tabella das disciplinas que os alumnos externos podem frequentar, e preço mensal pelo ensino de cada uma d'ellas.

Instrução primaria e principios de Francez	15000
Portuguez 1.º anno	15000
Portuguez 2.º e 3.º anno Francez, Flementos de	800
Francez 1.º curso	15500
D.º 2.º	15000
Inglez	25000
Latim	15500
Latinidade	25000
Arithmetica practica, systema metrico decimal	15000
Arithmetica, Geometria plana	15500
Desenho 1.º anno	15500

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

D.º 2.º e 3.º anno — 25000
Calligraphia — 25000
Escripturação mercantil, commercio — 25000
Curso especial de francez, pronunciação, leitura, traducção, litteratura, declamação; habilitando os alumnos para poder fallar correctamente a lingua Franceza, ás 6 horas da tarde — 15300

João Antonio d'Oliveira Braga, agente do Banco de Portugal nesta cidade, prevê a todas as pessoas que quizerem tomar parte nas Sociedades do seguro, mutuo, de Villas, estabelecidas pela Direcção do mesmo Banco, conforme os annuncios antecedentes, que termina no dia 31 de Dezembro do corrente anno o prazo dentro do qual se deve inserir no seguro que tem de começar no 1.º de Janeiro de 1867.
Por isso quem pretender effectuar a dita inscripção pode dirigir-se ao seu escriptorio na rua do Souto n.º 40 onde se lhe prestarão os esclarecimentos de que precizar.
Braga 15 de Novembro de 1866.

(31) João Antonio d'Oliveira Braga.

TABACOS

Deposito da companhia da fabrica dos vendedores do tabaco da Regalia.

Rua do Santo n.º 9.
Grande e variado sortimento de cigarros brandos e fortes, cigarros de Cuba em massinhos de 25 e 50.
Tabacos picados de todas as qualidades, sendo Kentucky, Hollanda, Cuba, Turco, Caporal, Principe Real, em carteirinhas de 12 e meia, 25, 50 e 100 grammas, e em latas de 100 ditas.
Rapé meio grosso fino, Cruz de Malta meio grosso, Reserva, Simonte em botes de 100 e 250 grammas.
Charutos nacionaes de 10 e 15 rs., idem nacionaes de marca Regalia, Palmeto, Bala, L. L. L., Fernandes, Oqueira, La Real.
Este deposito fornece a todo e qualquer estancieiro de fora da cidade, assim como fornece a todos desta cidade, e fará um bom desconto aos ditos estancieiros. (29)

BIBLIOTHECA NACIONAL

Collecção de romances, Biographias e quadros historicos, publicação baratissima, a mais economica que até hoje se tem feito no país.

Por cada folha de 16 paginas em 8.º francez, composta em corpo 9, impressa em bom papel e comportando aproximadamente 65:000 letras.

10 reis

Cada obra completa da Bibliotheca Nacional não poderá comprehender nem menos de 16 paginas, nem mais de 32, e será publicada regularmente todas as semanas.

Tiragem 10:000 exemplares

Esta bibliotheca divide-se em tres secções, a saber:

- 1.º estudos românticos, historicos.
- 2.º biographicos.
- 3.º biographicos.

Cada uma d'estas secções poderá formar volumes em separado.
Cada volume constará de 230 paginas ou 20 numeros de publicação de 16 paginas cada um.

A distribuição, em cada mez, não excederá nunca, em caso extraordinario, a seis numeros, ou 60 reis. A norma geralmente estabelecida é de 15 numeros por mez ou 30 reis.

Assigna-se, provisoriamente, no escriptorio da administração, rua das Farinhas n.º 11, 1.º andar, em todas as agencias da empreza tanto na capital, como nas provincias, ilhas, ultramar e Brazil.

As assignaturas dividem-se em series de dez, vinte e mais numeros, pagos adiantados, ou no acto da entrega de cada numero.
Por 10 numeros ou 160 paginas 100 rs.

20 numeros ou 320 paginas 200 rs. Para as provincias acrece o porte ao correio.

NOVO SORTIMENTO ASSUMPCÃO

13—Rua dos Capellistas—13

Saccas de viagem, de tapete grandes, merinos de cor lisos e lavrados a 300 rs. o metro; camizallas de laia escarlates, ditas brancas; ditas d'algun, frascos de viagem para levar genebra; lençaria de seda a principiar de 300 rs. até 960 rs. qualidades apuradas; perfumarias de toda a qualidade; assim como BENZINE POUR DETAGHER, de tirar dobras, vidros com colla optima para tudo, excepto para louça; ditos com tinta preta, e cores; colleirinhos para homem, ditos para senhora com punhos modernos, e outros mais artigos proprios do seu estabelecimento.

Pannos crus, morins, bretanhas de algodão, ditas de linho, tudo com redução de preço do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

Tendo desaparecido da casa de um ecclesiastico d'esta cidade um volume da vida dos Santos de Butler, e suppondo-se, que foi roubado e vendido, pede-se a pessoa, que o comprasse, o favor de o entregar no Escriptorio da Redacção d'este jornal, onde se lhe dará o dinheiro, porque o comprou, e tambem, agradeceremos pelo serviço, que faz ao interessado, que tem a obra truncada.

PILULAS E UNGUENTO

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as freguezias conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar, Siam, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Saria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurora n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Bonhania n.º 77, e na do sr. Thomaz, Rodweg, rua de S. Francisco n.º 4. (19)

ANNOTACOES

Ao bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portiguesa, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, por Alvaro Rodrigues de Azeredo, professor de Oratoria e Litteratura classica, no lyceu Nacional do Funchal.

Estas Annotações são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa, e distribuida em tomo separado.

Preço de cada parte — 300 reis.

Os snrs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe de suas assignaturas no acto da recepção de cada uma das partes.

JOÃO ARCHER

COM ESCRIPTORIO DE AGENCIA COMMERCIAL

Na rua dos Inglezes n.º 36—Porto

Tracta da compra e venda do seguinte: Vinho, geropiga e aqua ardente, tanto em casco como em garrafa.

Letras de cambio e da terra.

Accões dos differentes Bancos e Companhias
Inscripções de assentamento e de coupons.
E de qualquer outra transacção commercial que queiram incumbil-o.

LIVRARIA DE EDUARDO COELHO

LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO.

Acabam de ser recebidas nesta livreria, alem de muitos objectos de escriptorio, quinze milharis, vinhos finos, aguas ardentes, e genebras, as obras seguintes, entre outras muitas:

Les romans de la Table-ronde, avec les contes anciens bretons, por le Vicente Hersart de la Villemarqué, 8.º gr. (com textos originaes alem da versão franceza).

Publean de la litterature du Nord (celtes, goths, normans, anglo-saxons, serbes, suisses, etc.), por Eichhoff, 8.º gr., (com textos originaes alem da versão franceza).

Historic de la langue et de la litterature des slaves, russes, bohemes, polonais et lettons, 8.º gr., (com textos originaes alem da versão franceza).

Etudes sur la litterature grecque moderne, et imitations en grec, de notes romans de chevalerie depuis le XII siècle ouvrage couronné; par Gidel, 8.º gr. (com notas philologicas).

Recueil des instructions officielles, rendues pour l'exécution du plan d'études et des programmes d'enseignement des lycées impériaux de France, 16.º gr.

Dissertation sur les chnites héroiques des saskes; par Blaudé, 8.º gr. (com textos originaes alem da versão franceza).

Recherches sur les habitants primitifs de l'Espagne à l'aide de la langue basque, par Marraste, 8.º gr. (com notas philologicas). E traducção de Humboldt.

Grimen, De l'origine du langage, traduction de Wegmann, 8.º gr.

Zachariæ, Histoire et glossaire du normand, de l'anglais e du français, avec les étymologies, 3 vol. 8.º gr.

Benlowe, De quelques caracteres du langage primitif, 8.º gr.

Principes de la chimie unitaire (nouvelle théorie des atomicités et des types), par Harez, 1866, 8.º gr., (com tabellas synopticas).

Cours de litterature comparée, romantisme et classicisme, par Delatouche, 8.º gr.

Histoire de la litterature indienne, professée à Berlin par Weber et traduit par Sadous, 8.º gr.

Poesies de l'époque des Thang, traduites du chinois par le marquis d'Hervey-Saint-Denis, 8.º gr., (com um Estudo extenso acerca da arte poetica e metrica dos chinas).

Histoire de la litterature allemande, avec un parallèle entre la France et l'Allemagne, par Pesquier, 2 vol. 8.º gr.

Histoire de la litterature hespagnole, par Baret, 8.º gr. (desde a antiguidade atégora).

ESTUDOS

ESCRITURACÃO MERCANTIL

J. M. d'Almeida Oteiro.

Sob este titulo se publicará brevemente uma obra de muita utilidade para o commercio. Tractando da escripturação por partidas dobradas, compôr-se-ha de duas partes, uma theoretica e outra pratica, assim divididas:

PRIMEIRA PARTE.—Noções de contabilidade.—Descripção dos livros.—Theoria das contas: regros para o conhecimento do devedor e do creador.—Balanco geral—conta de liquidação.—Contas de participação.

SEGUNDA PARTE.—Aplicação dos principios de escripturação.—Operações tanto de commercio simples, como de sociedade, em tres livros—Memorial, Diário e Razão — com balanços e inventarios.

Termina com modelos de livros auxiliares e um formulario de documentos de escriptorio.

O autor, dando a sua obra o titulo de ESTUDOS SOBRE ESCRITURACÃO MERCANTIL, não teve a pretensão de apresentar um trabalho que sobre-elevasse a quantos se tem publicado; quiz unicamente compor-diar o que se estudara sobre esta importante materia, servindo-se principalmente das obras de Degrange, Deplanque e outros. Tera conseguido apresentar um resumo d'estes e outros notaveis auctores de modo a satisfazer os que o lêrem? O auctor não pôde antever a apreciação do seu trabalho; mas esforçou-se por que os Estudos Sobre a Escripção Mercantil pudessem satisfazer o leitor.

Se esta primeira tentativa for bem succedida, publicará outro livro que será como que a continuação d'este.

A obra formará um volume em oitavo francez de mais de 300 paginas, e preço para os assignantes, 800 reis.

Assigna-se na livreria de Eduardo Coelho em Braga, e nos Arcos em casa do sr. Diogo José Cerqueira Dantas.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo abatimento de 25%, no preço de todos os seus annuncios. Terça alem d'isso, por mez, um annuncio repellido, gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escripções que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escritos enviados à redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.